



# GAV Coimbra

## estatísticas APAV 2010



## 1.Trabalho desenvolvido pelo GAV de Coimbra

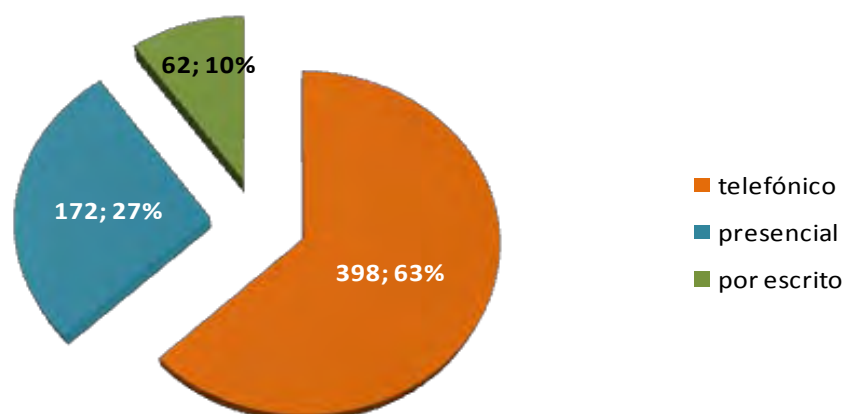
No decorrer do ano de 2010, o GAV de Coimbra registou um total de **590 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Agosto (12,4%)** e **Maio (9,2%)**.

figura 1- nº de processos de apoio por mês

	N	%
Janeiro	42	7,1
Fevereiro	53	9
Março	44	7,5
Abril	52	8,8
<b>Maio</b>	<b>54</b>	<b>9,2</b>
Junho	51	8,6
Julho	50	8,5
<b>Agosto</b>	<b>73</b>	<b>12,4</b>
Setembro	38	6,4
Outubro	53	9
Novembro	39	6,6
Dezembro	41	6,9
<b>Total</b>	<b>590</b>	<b>100</b>

De acordo com o **figura 2**, os utentes do GAV de Coimbra optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **telefónico (63%)** e **presencial (27%)**.

figura 2- tipo de contacto



N: 632

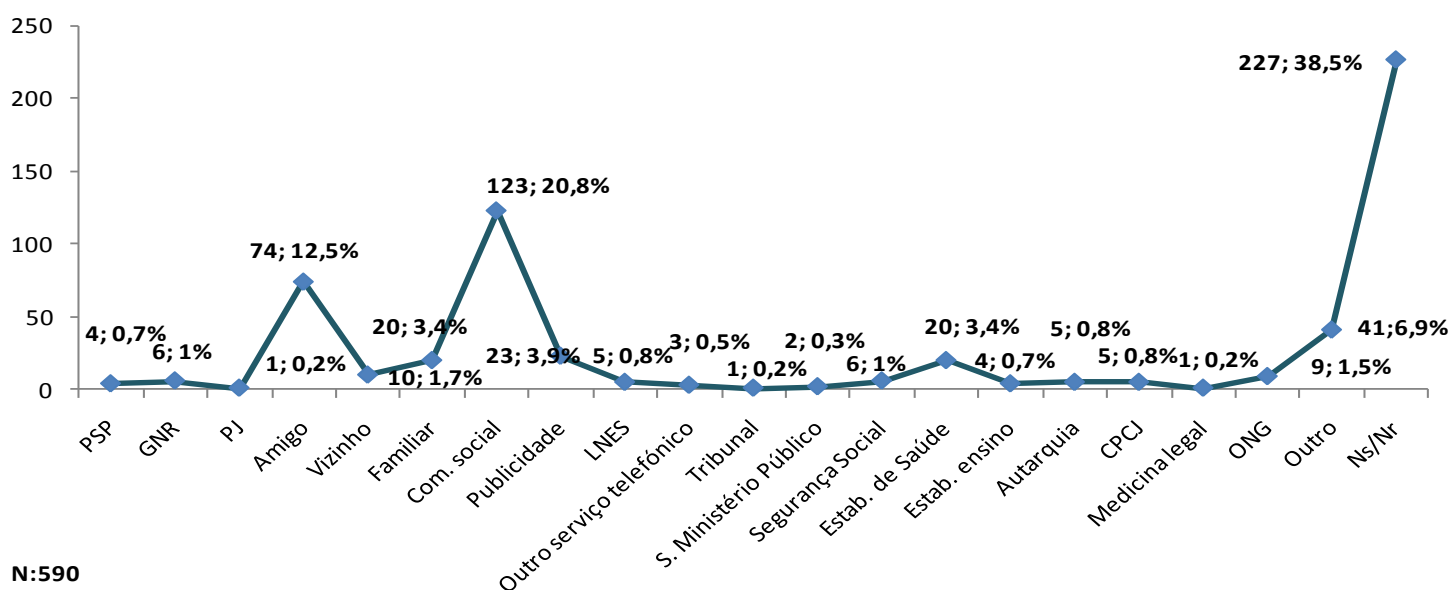
Em **56,6%** dos processos iniciados no GAV de Coimbra, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** intervieram em **18,6%** dos casos.

figura 3- contacto realizado por

	N	%
<b>próprio</b>	<b>347</b>	<b>56,6</b>
<b>familiar</b>	<b>114</b>	<b>18,6</b>
amigo	91	14,8
instituição	33	5,4
outro	25	4,1
ñs/ñr	3	0,5
<b>Total</b>	<b>613</b>	<b>100</b>

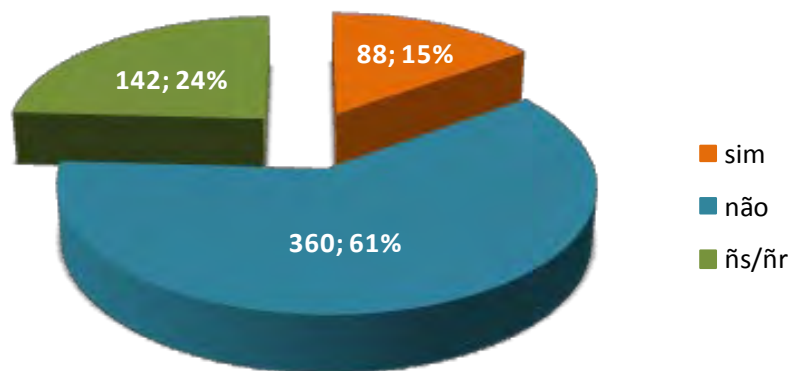
As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Coimbra, bastante diversificadas, evidenciando-se a rede da **comunicação social (20,8%)** e **amigos (12,5%)**.

figura 4- referenciação para GAV Coimbra



Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Coimbra interveio em **15%** das situações sinalizadas.

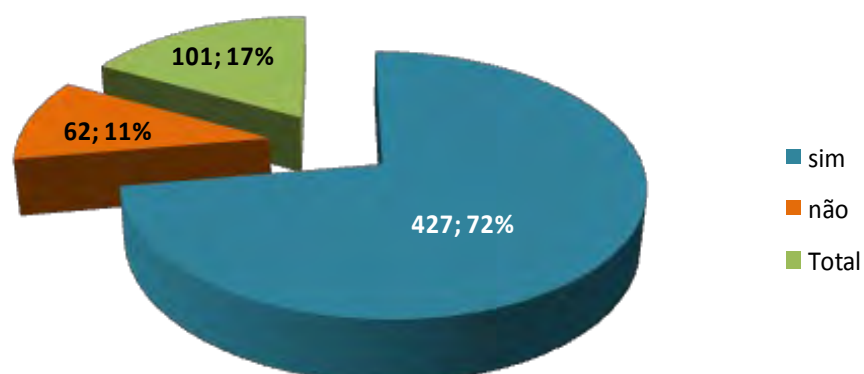
**figura 5 - intervenção na crise**



N:590

No GAV de Coimbra, foi possível apurar que **28%** dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da APAV, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado aos mesmos. Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **72%** das situações sinalizadas, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

**figura 6 - existência de crime**



N:590

## 2.Dados de Caracterização da Vítima

Tendo em conta as **427 vítimas de crime** assinaladas pelo GAV de Coimbra em 2010, é possível observar que a tendência de anos anteriores se mantêm, dado que cerca de **89%** das mesmas eram do **sexo feminino** e situavam-se, maioritariamente, em termos de **faixa etária entre os 36 e os 45anos de idade (13,8%)**.

figura 7 - sexo da vítima

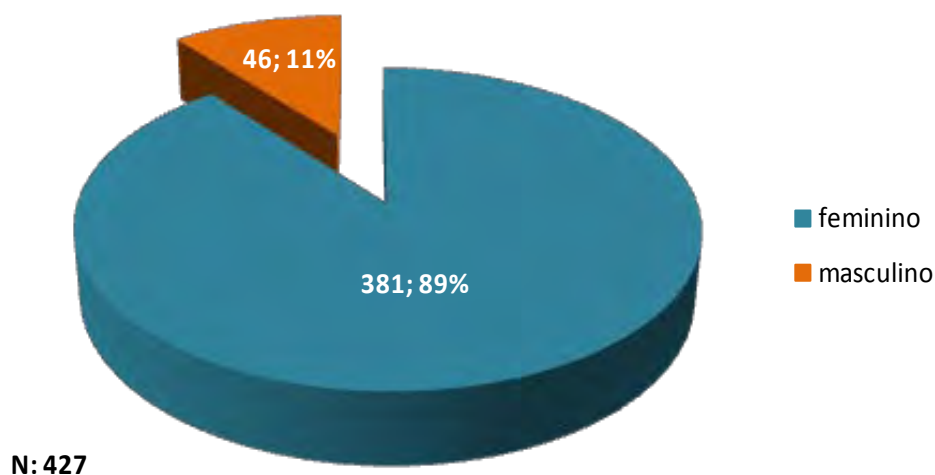
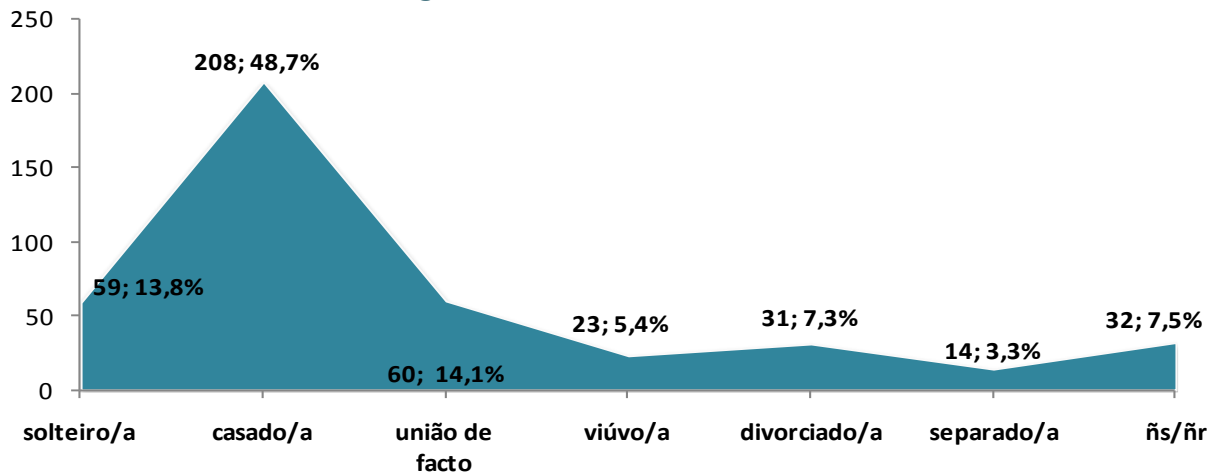


figura 8 – idade da vítima

	N	%
0-10anos	7	1,6
11-1anos	14	3,3
18-25anos	27	6,3
26-35anos	46	10,8
<b>36-45anos</b>	<b>59</b>	<b>13,8</b>
<b>46-55anos</b>	<b>54</b>	<b>12,6</b>
56-64anos	32	7,5
65+	51	11,9
ñs/ñr	<b>137</b>	<b>32,1</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

Em termos familiares, o estado **civil casado (48,7%)** e o tipo de **família nuclear com filhos (52,5%)** apresentavam-se com uma percentagem bastante elevada face às restantes opções.

**figura 9- estado civil da vítima**



**N: 427**

**figura 10 - tipo de família**

	<b>N</b>	<b>%</b>
indivíduo isolado/a	27	6,3
monoparental	22	5,2
nuclear s/ filhos	40	9,4
<b>nuclear c/ filhos</b>	<b>224</b>	<b>52,5</b>
reconstruída	37	8,7
alargada	20	4,7
outro	4	0,9
<b>ñs/ñr</b>	<b>53</b>	<b>12,4</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

Em termos escolares, o grau de ensino das vítimas que procuraram o GAV de Coimbra em 2010 distribui-se de forma pouco equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino secundário. Porém, o nível de **ensino superior** apresenta valores acima dos restantes, com cerca de **9,8%** do total de casos registados.

**figura 11 - nível de ensino**

	N	%
sabe ler e/ou escrever	6	1,4
ñs ler e/ou escrever	5	1,2
pré-escolar	2	0,5
1º ciclo	25	5,9
2º ciclo	12	2,8
3º ciclo	30	7
ensino secundário	33	7,7
curso especialização tecnológica	8	1,9
<b>ensino superior</b>	<b>42</b>	<b>9,8</b>
ñs/ñr	<b>264</b>	<b>61,8</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

Genericamente, os utentes que recorrem ao GAV de Coimbra encontram-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que cerca de **37,9%** dos mesmos se encontram **empregados** e têm como principal meio de vida o **rendimento do próprio trabalho (28,1%)**. De salientar o elevado número de vítimas que se encontra **a cargo da família (12,2%)**.

**figura 12 - actividade económica**

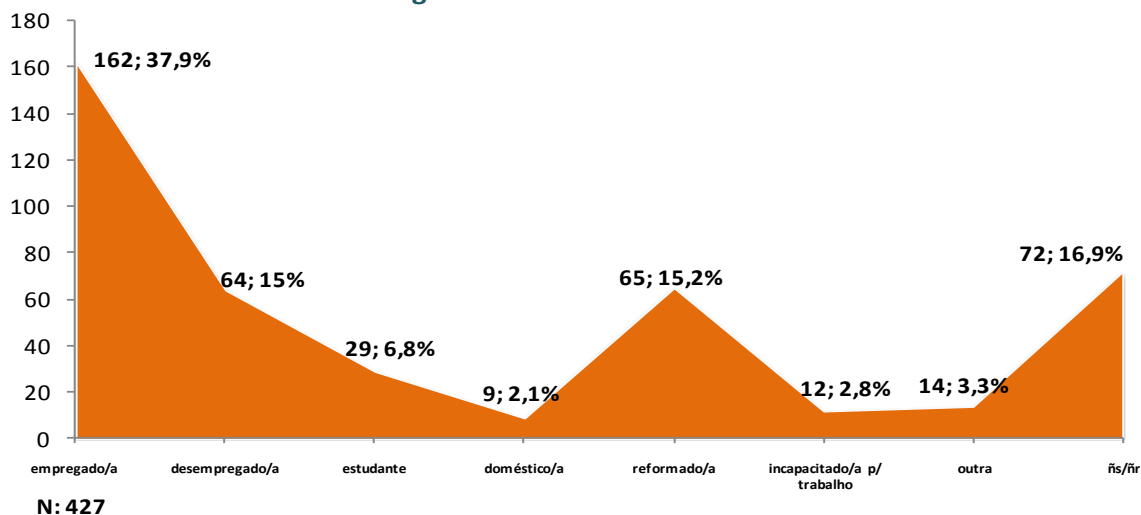
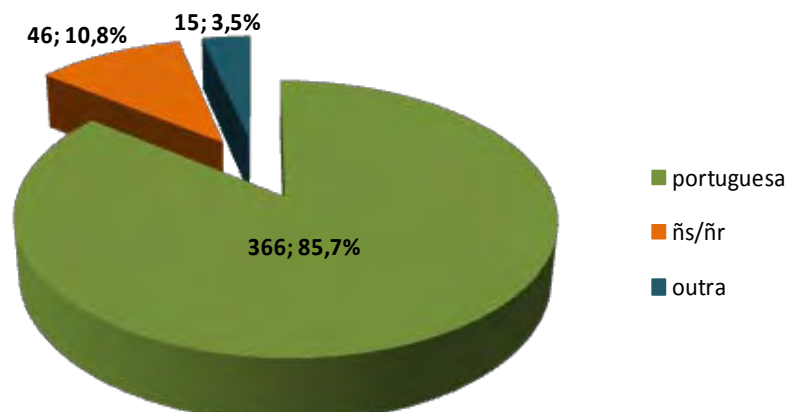


figura 13 - principal meio de vida

	N	%
<b>trabalho conta outrem</b>	120	28,1
trabalho independente	13	3
rendimentos propriedades/bens	12	2,8
da empresa/negócio	1	0,2
subsídio desemprego	6	1,4
subsídio acidente/doença	3	0,7
rendimento social de inserção (RSI)	13	3
outro apoio social	5	1,2
a cargo cônjuge/companheiro/a	12	2,8
a cargo da família	52	12,2
pensão/reforma	64	15
outro	9	2,1
<b>ñs/ñr</b>	<b>117</b>	<b>27,4</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

Conforme o figura 14, a análise da nacionalidade revela um grande número de vítimas **portuguesas (85,7%)** e uma grande dispersão dos dados por países estrangeiros e em número pouco significativo.

figura 14 - nacionalidade da vítima



N: 427



figura 15 - outras nacionalidades

	N	%
Alemanha	1	0,2
Bielorrússia	1	0,2
<b>Brasil</b>	<b>11</b>	<b>2,6</b>
<b>Portugal</b>	<b>366</b>	<b>85,7</b>
Roménia	2	0,5
ñs/ñr	<b>46</b>	<b>10,8</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

De acordo com a distribuição geográfica do GAV de Coimbra o **distrito de residência** das vítimas mais citado é o distrito de **Coimbra (46,4%)**.

figura 16 -distrito de residência da vítima

	N	%
<b>Aveiro</b>	<b>47</b>	<b>11</b>
<b>Bragança</b>	<b>1</b>	<b>0,2</b>
<b>Castelo Branco</b>	<b>14</b>	<b>3,3</b>
<b>Coimbra</b>	<b>198</b>	<b>46,4</b>
Covilhã	1	0,2
Évora	1	0,2
Guarda	21	4,9
Leiria	38	8,9
Lisboa	3	0,7
Portalegre	1	0,2
Porto	2	0,5
Santarém	10	2,3
Setúbal	1	0,2
Viseu	22	5,2
ñs/ñr	<b>67</b>	<b>15,7</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

Na figura a baixo encontram-se os vários concelhos de residência da vítima. Apesar da grande dispersão, pode destacar-se o concelho de **Coimbra (26,7%)**.

**figura 17 - Concelho de Residência da Vítima**

	<b>N</b>	<b>%</b>
Águeda	10	2,3
Aguiar da Beira	1	0,2
Albergaria-a-Velha	2	0,5
Alcobaça	1	0,2
Anadia	6	1,4
Ansião	2	0,5
Arganil	1	0,2
Aveiro	6	1,4
Batalha	1	0,2
Belmonte	1	0,2
Cantanhede	15	3,5
Carregal do Sal	2	0,5
Castanheira de Pêra	1	0,2
Castelo Branco	5	1,2
<b>Coimbra</b>	<b>114</b>	<b>26,7</b>
Condeixa	6	1,4
Covilhã	6	1,4
Entroncamento	2	0,5
Estarreja	3	0,7
Figueira da Foz	20	4,7
Figueiró dos Vinhos	2	0,5
Fornos de Algodres	1	0,2
Fundão	1	0,2
Góis	2	0,5
Gouveia	4	0,9
Guarda	5	1,2
Ílhavo	4	0,9
Leiria	12	2,8
Lisboa	2	0,5
Loures	1	0,2
Lousã	6	1,4
Marinha Grande	4	0,9
Mealhada	5	1,2
Mira	1	0,2
Miranda do Corvo	4	0,9
Mirandela	1	0,2
Montemor-o-Velho	8	1,9

Mortágua	1	0,2
Nisa	1	0,2
Oliveira de Azeméis	2	0,5
Oliveira de Frades	1	0,2
Oliveira do Bairro	4	0,9
Oliveira do Hospital	1	0,2
Ourém	2	0,5
Pampilhosa da Serra	2	0,5
Penacova	8	1,9
Penela	1	0,2
Pinhel	1	0,2
Pombal	9	2,1
Porto	2	0,5
Porto de Mós	4	0,9
Proença-a-Nova	1	0,2
Santa Comba Dão	3	0,7
Santa Maria da Feira	1	0,2
Santarém	2	0,5
Sátão	1	0,2
Seia	7	1,6
Sertão	1	0,2
Soure	7	1,6
Tábua	4	0,9
Tarouca	2	0,5
Tomar	4	0,9
Tondela	2	0,5
Torres Novas	1	0,2
Trancoso	2	0,5
Vagos	1	0,2
Vale de Cambra	2	0,5
Vila de Rei	1	0,2
Vila Nova de Foz Côa	1	0,2
Vila Nova de Poiares	3	0,7
Viseu	9	2,1
ñs/ñr	65	15,2
Total	<b>427</b>	100

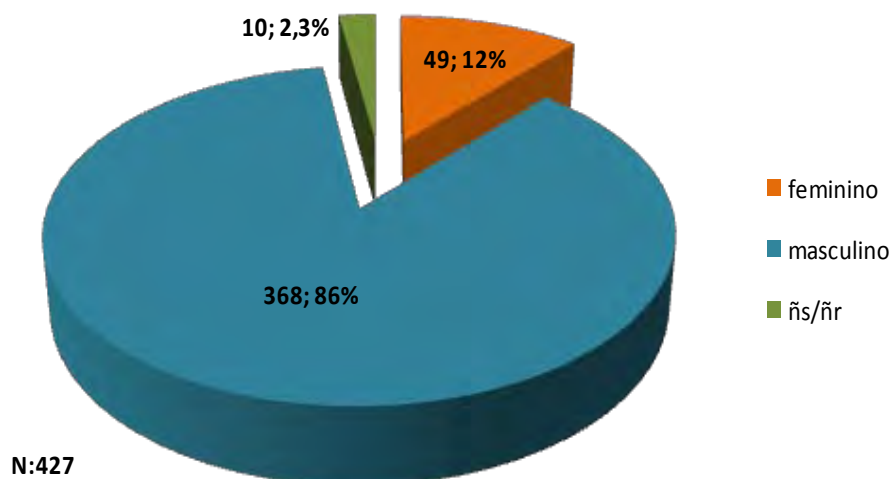
figura 18 - relação vítima c/ autor do crime

	N	%
nenhuma	11	2,6
conhecido/a	10	2,3
<b>cônjuge</b>	<b>186</b>	<b>43,6</b>
<b>companheiro/a</b>	<b>60</b>	<b>14,1</b>
ex-cônjuge	22	5,2
ex-companheiro/a	14	3,3
namorado/a	3	0,7
ex-namorado/a	12	2,8
a vítima é pai/mãe	29	6,8
a vítima é padrasto/madrasta	2	0,5
a vítima é filho/a	27	6,3
a vítima é irmão/irmã	2	0,5
a vítima é avô/avó	3	0,7
a vítima é neto/neta	1	0,2
outro familiar	12	2,8
colega escola	5	1,2
vizinho/a	9	2,1
ñ determinada	3	0,7
outra	10	2,3
<b>ñs/ñr</b>	<b>6</b>	<b>1,4</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

Observando o figura 18 é possível afirmar que as relações familiares entre autor do crime e vítima são as situações mais comuns. Em termos relacionais, só entre **cônjuge** assinalaram-se **43,6%** dos registos.

### 3. Dados de Caracterização do Autor do Crime

figura 19- sexo do autor do crime

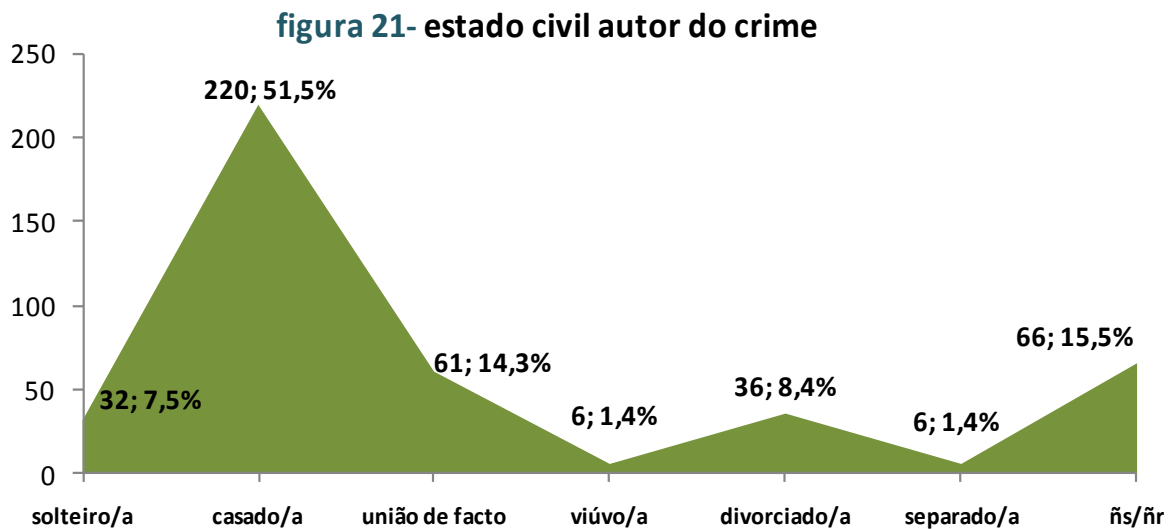


Fazendo o contraponto com os dados das vítimas, o **género masculino** prevalece no que diz respeito aos autores de crime, com **86%** das situações sinalizadas. Porém, relativamente à faixa etária estes situam-se, maioritariamente, entre os **36 e os 55 anos de idade (17,1%)**.

figura 20 - idade autor crime

	N	%
11-1anos	3	0,7
18-25anos	13	3
26-35anos	17	4
<b>36-45anos</b>	<b>39</b>	<b>9,1</b>
<b>46-55anos</b>	<b>34</b>	<b>8</b>
56-64anos	17	4
65+	24	5,6
ñs/ñr	<b>280</b>	<b>65,6</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

A percentagem de autores de crime **casados e solteiros** perfazem um total de **51,5%** dos casos sinalizados.



**N:427**

Tal como no caso das vítimas, o nível de ensino dos autores de crime distribui-se de forma transversal e pouco equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino superior, atingindo os **maiores valores no 1º ciclo (4,7%) e no ensino superior (6,3%)**.

**figura 22 - nível de ensino autor crime**

	N	%
sabe ler e/ou escrever	1	0,2
ñs ler e/ou escrever	1	0,2
1º ciclo	20	4,7
2º ciclo	10	2,3
3º ciclo	10	2,3
ensino secundário	9	2,1
curso especialização tecnológica	1	0,2
<b>ensino superior</b>	<b>27</b>	<b>6,3</b>
<b>ñs/ñr</b>	<b>348</b>	<b>81,5</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

Em termos profissionais, **39,1%** dos autores de crime encontravam-se **empregados**. Já no que diz respeito às categorias profissionais o **pessoal dos serviços directos e particulares**, foi a categoria que mais se destacou.

**figura 23 - actividade económica autor crime**

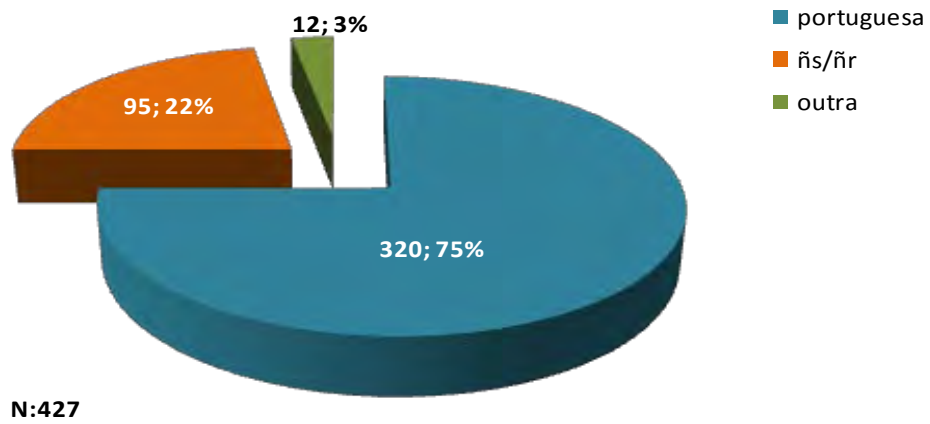
	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>empregado/a</b>	167	39,1
desempregado/a	45	10,5
estudante	6	1,4
doméstico/a	2	0,5
reformado/a	34	8
incapacitado/a p/ trabalho	2	0,5
outra	4	0,9
<b>ñs/ñr</b>	<b>167</b>	<b>39,1</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

**figura 24 - outras nacionalidades**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Alemanha</b>	<b>2</b>	<b>16,7</b>
Guiné	1	8,3
<b>Irão</b>	<b>1</b>	<b>16,7</b>
Itália	1	8,3
Reino Unido	2	8,3
<b>Roménia</b>	<b>2</b>	<b>16,7</b>
Suíça	1	8,3
<b>ñs/ñr</b>	<b>2</b>	<b>16,7</b>
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

De acordo com os dados da figura 25, a **nacionalidade portuguesa (75%)** era aquela que reunia maior expressão entre os autores do crime.

**figura 25- nacionalidade autor crime**



Dos dados apurados, quanto aos autores do crime, não se verificam registos muito significativos quanto à existência de **condenações anteriores (somente 2,8%)**.

**figura 27 - antecedentes autor crime**

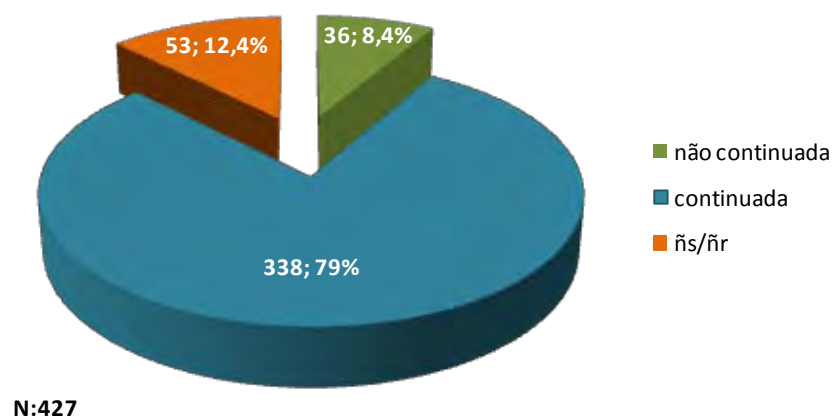
	N	%
<b>s/ condenação anterior</b>	35	8,2
c/ condenação anterior	12	2,8
arguido noutro processo crime em curso	2	0,5
arguido noutro processo crime arquivado	1	0,2
<b>ñs/ñr</b>	<b>377</b>	<b>88,3</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>



#### 4.Dados de Caracterização da Vitimação

Relativamente ao tipo de vitimação, importa realçar que a **vitimação continuada** impôs-se em **79%** dos casos, sendo as situações pontuais (não continuadas) bastante residuais (9%)

**figura 28- tipo de vitimação**



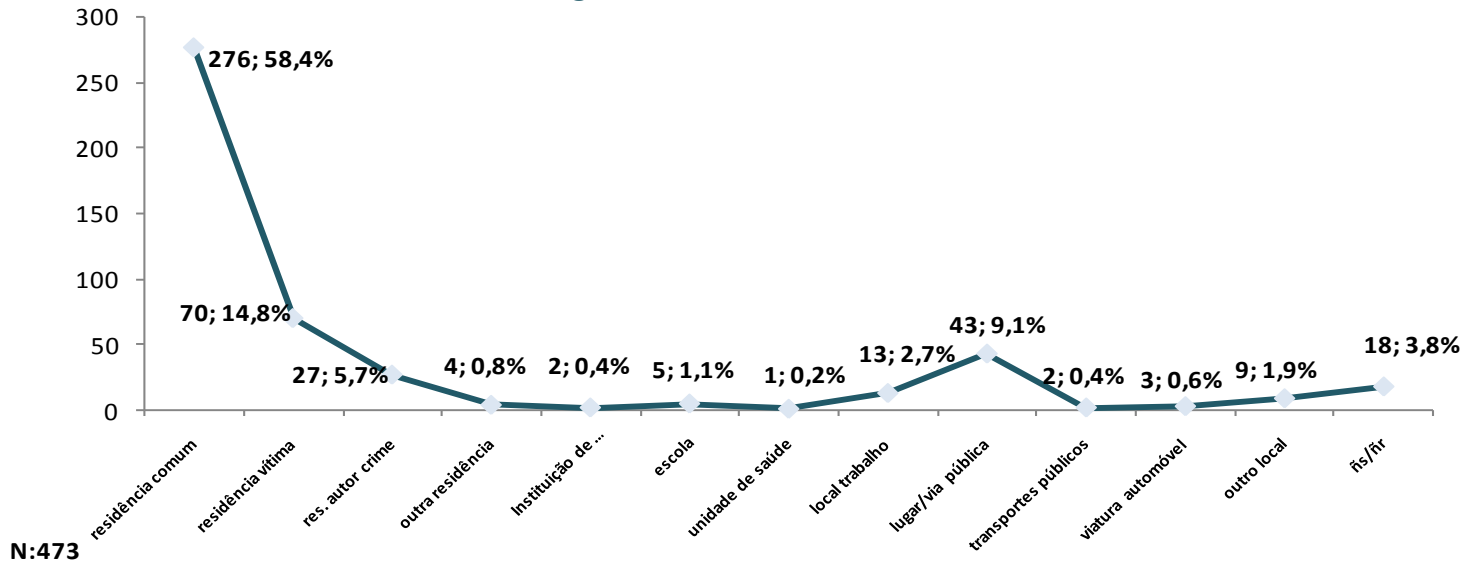
Espelhando o tipo de vitimação continuada, a duração da mesma é de vários anos. Durante o ano de 2010, o GAV de Coimbra assinalou que a maioria das situações se prolongava igualmente entre **2 a 6 anos (10,1%)** e **entre 12 e 20 anos (8%)**.

**figura 29 - duração da vitimação**

	N	%
entre 1 e 6 meses	14	3,3
entre 7 meses e 1 ano	27	6,3
<b>entre 2 e 6 anos</b>	<b>43</b>	<b>10,1</b>
entre 7 e 11 anos	18	4,2
entre 12 e 20 anos	34	8
entre 21 e 30 anos	15	3,5
entre 31 e 40 anos	11	2,6
41+ anos	4	0,9
<b>ñs/ñr</b>	<b>261</b>	<b>61,1</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

Tendo em conta o grau relacional entre vítima e autor do crime, o local do crime mais assinalado é a **residência comum (58,4%)**.

**figura 30 - local do crime**



**figura 31 - existência de armas**

	N	%
Sim	30	7
<b>não</b>	<b>189</b>	<b>44,3</b>
ñs/ñr	208	48,7
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

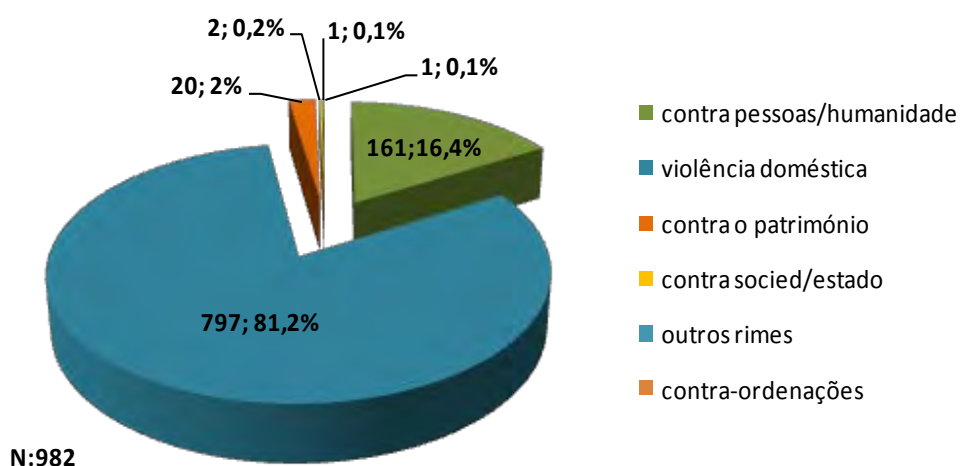
**figura 32 - recurso a armas**

	N	%
sim- uso efectivo	2	0,5
sim- ameaça	25	5,9
<b>não</b>	<b>197</b>	<b>46,1</b>
ñs/ñr	203	47,5
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

Na maioria das situações de crime sinalizadas no GAV de Coimbra **não** existiam **armas** cuja possa exija (**44,3%**) registo **nem** houve **recurso** à mesmas **na prática do crime (46,1%)**.

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por **6 categorias**, designadamente os crimes de **violência doméstica**, os crimes **contra as pessoas e a humanidade**, os crimes **contra o património**, **contra a vida em sociedade e estado**, os crimes **rodoviários** e os **outros crimes**.

figura 33- categorias de crime



**figura 34- tipologia de Crimes Registrados**

<b>contra as pessoas e a humanidade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>vida ou integridade física</b>		
homicídio tentado	2	3,8
ofensas integridade física grave	4	7,7
<b>ofensas integridade física simples</b>	<b>21</b>	<b>40,4</b>
outros contra integridade física	2	3,8
<b>maus-tratos</b>	<b>20</b>	<b>38,5</b>
negligência médica	1	1,9
intervenção médica s/ consentimento do paciente	2	3,8
<b>Total parcial</b>	<b>52</b>	<b>100</b>
<b>liberdade pessoal</b>		
<b>ameaça</b>	<b>38</b>	<b>67,9</b>
<b>coacção</b>	<b>14</b>	<b>25</b>
sequestro	2	3,6
tráfico pessoas exploração sexual	1	1,8
rapto	1	1,8
<b>Total parcial</b>	<b>56</b>	<b>100</b>
<b>crimes sexuais</b>		
violação	2	8
assédio sexual	4	16
lenocínio	3	12
<b>abuso sexual crianças</b>	<b>9</b>	<b>36</b>
<b>pornografia de menores</b>	<b>6</b>	<b>24</b>
outros	1	4
<b>Total parcial</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
<b>contra a honra/reserva vida privada</b>		
<b>difamação</b>	<b>6</b>	<b>21,4</b>
<b>injúrias</b>	<b>16</b>	<b>57,1</b>
violação domicílio	5	17,9
outros	1	3,6
<b>Total parcial</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
<b>Total</b>	<b>161</b>	<b>100</b>

<b>crimes contra o património</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
furto por carteirista	1	5
furto residência	1	5
outros furtos	3	15
<b>abuso de confiança</b>	<b>5</b>	<b>25</b>
roubo em residência	3	15
dano	4	20
burla	2	10
extorsão	1	5
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

<b>violência doméstica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>sentido estrito</b>		
<b>maus tratos físicos</b>	<b>235</b>	<b>30,5</b>
<b>maus tratos psicológicos</b>	<b>309</b>	<b>40,1</b>
ameaça/coacção	155	20,1
injúrias/difamação	54	7
natureza sexual	18	2,3
<b>Total parcial</b>	<b>771</b>	<b>100</b>
<b>sentido lato</b>		
homicídio tentado	1	3,8
violação domicílio	4	15,4
violação de correspondência	1	3,8
devassa vida privada	3	11,5
subtracção de menor	1	3,8
violação obrigação alimentos	4	15,4
dano	3	11,5
furto/roubo	2	7,7
<b>outros</b>	<b>7</b>	<b>26,9</b>
<b>Total parcial</b>	<b>26</b>	<b>100</b>
<b>Total</b>	<b>797</b>	<b>100</b>

<b>contra a vida em sociedade e o estado</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
subtracção de menor	1	50
violação obrigação alimentos	1	50
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

contra-ordenações	N	%
assédio sexual	1	100
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

outros crimes	N	%
outros	1	100
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

## 5. Queixa/denúncia do crime

Dos 427 processos onde se registaram casos de vitimação, em **30%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes aquando do primeiro contacto com o GAV de Coimbra. Tendo em atenção os locais de queixa/denúncia assinalados, cerca de **34,9%** das mesmas foram efectuados na **Guarda Nacional Republicana (GNR)**, seguindo-se a **Polícia de Segurança Pública (PSP)** com **28,7%** das ocorrências.

figura 35- queixa/denúncia

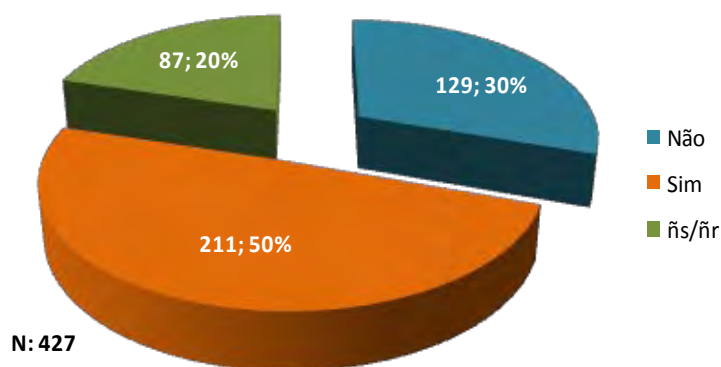


figura 36- local queixa/denúncia

	N	%
Polícia Judiciária (PJ)	4	3,1
<b>Polícia Segurança Pública (PSP)</b>	<b>37</b>	<b>28,7</b>
<b>Guarda Nacional Republicana (GNR)</b>	<b>45</b>	<b>34,9</b>
Serviços Ministério Público (SMP)	4	3,1
Instituto Nacional de Medicina Legal (INML)	1	0,8
outro	1	0,8
<b>ñs/ñr</b>	<b>37</b>	<b>28,7</b>
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100</b>

Tendo em conta as **129 queixas apresentadas**, a situação processual destas queixas pode-se situar em várias fases, nomeadamente em curso e em fase de desistência. De entre estas as situações **em inquérito** foram assinaladas **48,8%** das situações.

figura 37- situação processual

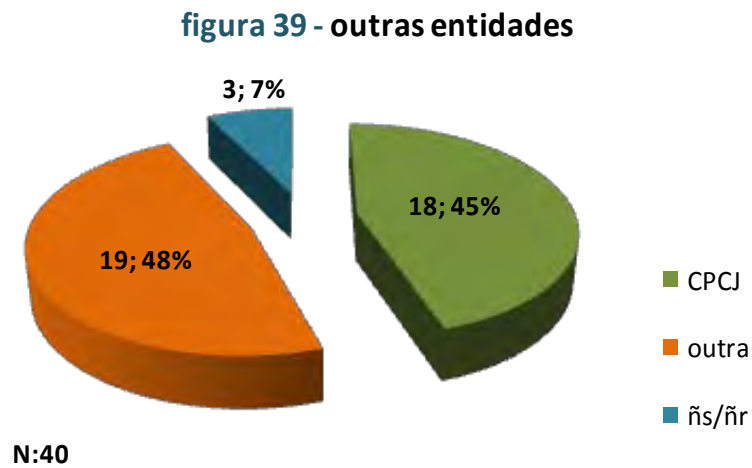
	N	%
<b>inquérito</b>	63	48,8
suspensão provisória	2	1,6
despacho acusação/pronúncia	2	1,6
absolvição	1	0,8
condenação	3	2,3
desistência	9	7
<b>ñs/ñr</b>	<b>49</b>	<b>38</b>
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>100</b>

Em **9,4%** dos casos os/as utentes , aquando do primeiro contacto com o GAV de Coimbra, denunciaram a sua situação a outras entidades.

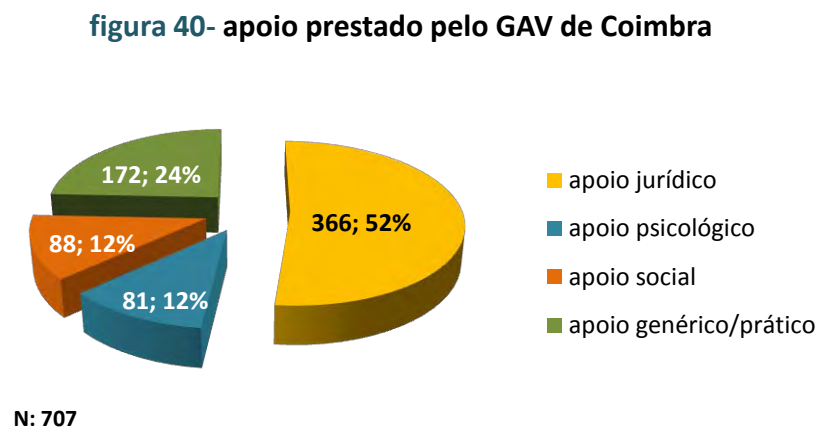
figura 38- denúncia a outras entidades

	N	%
sim	40	9,4
<b>não</b>	<b>212</b>	<b>49,6</b>
<b>ñs/ñr</b>	<b>175</b>	<b>41</b>
<b>Total</b>	<b>427</b>	<b>100</b>

Das **40 (9,4%)** denúncias efectuadas a outras entidades, destacam-se as **CPCJ (45%)** e **outras entidades (48%)**.



## 6. Apoio prestado pelo GAV de Coimbra



No que diz respeito ao tipo de apoio prestado pelo GAV de Coimbra, o **jurídico** esteve próximo da faixa dos 50%, mais precisamente com um registo de **52%** em 2010, seguindo-se o **apoio genérico/prático (24%)**.



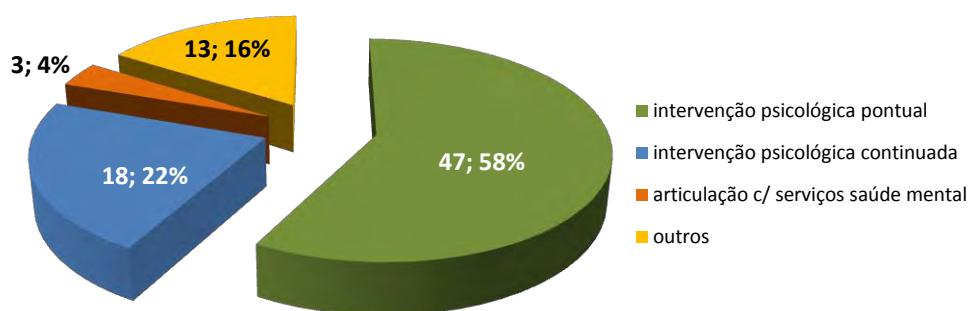
figura 41- apoio jurídico

	N	%
<b>prestação info jurídica</b>	<b>320</b>	<b>87,4</b>
apoio apresentação de queixa	3	0,8
requerimento protecção jurídica	14	3,8
pedido de adiantamento a vítimas de VD	3	0,8
proposta ao MP aplicação/alteração medida de coacção	4	1,1
informação ao processo de divórcio	9	2,5
informação ao processo crime	3	0,8
informação ao processo penal	1	0,3
informação ao processo RRP [1]	2	0,5
outros de natureza jurídica	7	1,9
<b>Total</b>	<b>366</b>	<b>100</b>

No apoio especializado da área jurídica, a **prestação de informação jurídica** esteve em destaque com **87,4** pontos percentuais, seguido do apoio ao preenchimento do **requerimento de protecção jurídica (3,8%)**.

[1] RRP: [regulação das responsabilidades parentais](#)

figura 42- apoio psicológico



N: 81

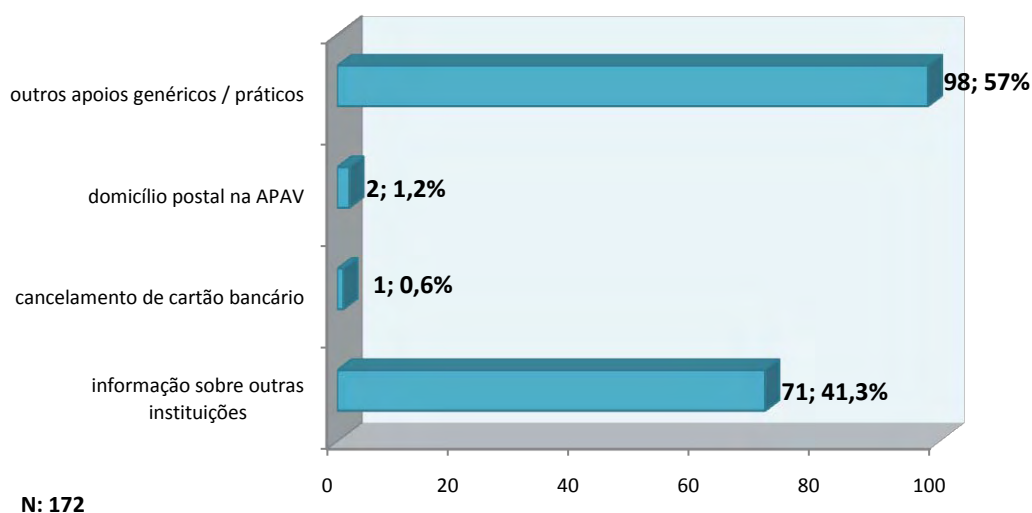
A **intervenção psicológica pontual** aproximou-se dos 60%, mais precisamente **58%**.

figura 43- apoio social

	N	%
alojamento articulação c/ serviços habitação social	2	2,3
<b>alojamento articulação c/ acção social local</b>	<b>31</b>	<b>35,2</b>
alojamento pagamento residencial	1	1,1
alojamento-articulação c/ LNES	3	3,4
alojamento articulação c/ casa abrigo	10	11,4
alimentação articulação c/ outras entidades	1	1,1
alimentação apoio pecuniário directo	6	6,8
saúde articulação c/ outras entidades	5	5,7
saúde apoio pecuniário directo	1	1,1
apoio preenchimento requerimento de subsídio	1	1,1
informação sobre outros apoios sociais disponíveis	15	17
articulação c/ outras entidades	6	6,8
outras diligências	6	6,8
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>100</b>

Já no que se refere ao apoio social, a **o apoio ao alojamento em articulação com a acção social local** destacou-se face aos restantes (**35,2%**). O **apoio ao alojamento em articulação com casa abrigo** deve ser também destacado (**11,4%**).

figura 44- apoio genérico / prático



No apoio genérico/prático o que esteve em destaque foram **outros apoios genéricos/práticos (57%)**, seguido da **informação sobre outras instituições (41,3%)**.

figura 45- encaminhamento

	N	%
GAV	13	9,2
Serviços Santa Casa da Misericórdia (SCM)	1	0,7
<b>Segurança Social (SS)</b>	<b>34</b>	<b>24,1</b>
<b>Polícia Segurança Pública (PSP)</b>	<b>9</b>	<b>6,4</b>
<b>Guarda Nacional Republicana (GNR)</b>	<b>9</b>	<b>6,4</b>
Polícia Judiciária (PJ)	2	1,4
Serviço Estrangeiros e Fronteiras (SEF)	2	1,4
tribunais	2	1,4
<b>Serviços Ministério Público (SMP)</b>	<b>13</b>	<b>9,2</b>
Comissão de Protecção às Vítimas de Crime (CPVC)	1	0,7
Serviços Mediação Penal	1	0,7
Instituto Nacional de Medicina Legal (INML)	2	1,4
Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT)	1	0,7
Comissão Protecção Crianças e Jovens (CPCJ)	8	5,7
Instituto Emprego e Formação Profissional (IEFP)	3	2,1
Linha Nacional Emergência Social (LNES)	3	2,1
Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)	1	0,7
câmaras municipais	1	0,7
escolas	1	0,7
outros	34	24,1
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>100</b>

O encaminhamento mais premente foi para os serviços da **Segurança Social (24,1%)**, seguido do encaminhamento para as autoridades policiais, designadamente **PSP (6,4%)** e **GNR (6,4%)**. Não devem ser descurados os encaminhamentos para os **Serviços do Ministério Público (9,2%)**.

© APAV Março 2011

Sede: Rua José Estevão 135 A piso - 1, Lisboa 1150 - 201

Tel. 21 885 40 90 Fax 21 887 63 51  
apav.sede@apav.pt www.apav.pt

Instituição particular de solidariedade social - pessoa colectiva de utilidade pública

membro do Victim Support Europe  
membro do European Forum for Restorative Justice  
membro da World Society of Victimology

**É permitida a reprodução, citação ou referência com fins informativos não comerciais,  
desde que expressamente citada a fonte**

